

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

JAMILE TÁBATA BALESTRIN KONAGESKI

**Práticas e Usos de Mídias: Um Estudo de
Caso com Docentes da Rede Pública**

Porto Alegre

2019

JAMILE TÁBATA BALESTRIN KONAGESKI

**PRÁTICAS E USOS DE MÍDIAS: UM ESTUDO
DE CASO COM DOCENTES DA REDE
PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

Professora Doutora Cláudia Zank

**Porto Alegre
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof^a. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida
Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha mãe e ao meu pai, por transformar sonhos em realidade.

Agradeço a minha orientadora, Professora Doutora Cláudia Zank, pelo olhar qualificado, profissional, amigo e humano durante todo o processo de escrita.

Agradeço a minha amiga Camila Quadros por encurtar as distâncias, por me ouvir, por compartilhar.

Agradeço aos sujeitos da pesquisa pela disponibilidade de responder as minhas perguntas.

Agradeço a tutora Anna Helena Silveira Sonego por compartilhar seus saberes.

Agradeço a minha afilhada Julia Melissa pela doçura com que encara a vida.

Agradeço a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao Sistema Universidade Aberta.

“Qualquer tecnologia suficientemente avançada é equivalente à mágica”.

Arthur C. Clarke

RESUMO

O estudo objetiva compreender por meio de um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas as implicações nas práticas pedagógicas do uso de diferentes mídias por docentes do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola rede pública estadual do município de Ijuí (RS). A pesquisa buscou tematizar sobre a condição da escola e a fluência digital dos docentes, a respeito de suas práticas pedagógicas na convergência com Mídias e Tecnologias. O aporte teórico fundamenta-se nas compreensões sobre as mídias e na educação. A pesquisa é qualitativa e quantitativa e, se caracteriza como um estudo de caso. Os resultados indicam que o: 1) O principal fator limitante no uso das mídias e de mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos docentes é a falta de conhecimento, o que implica na constituição do conhecimento docente para/ com as mídias, seja na formação inicial e/ ou continuada; 2) A Internet e o Computador auxiliam positivamente na elaboração e construção do planejamento dos docentes; 3) A falta de recursos tecnológicos nas escolas é um grande entrave na democratização do uso das mídias e das TIC; 4) A autonomia do professor na aprendizagem das mídias e; por fim, 5) O papel e o lugar dos cursos sobre mídias e TIC ofertados pelas respectivas Coordenadorias de Educação.

Palavras-chave: Mídias. Educação. Docentes. Práticas Pedagógicas.

ABSTRACT

The objective of this study is to understand, through an online questionnaire with open and closed-ended questions, the implications of the use of different media by teachers of the senior year in a state public school in the city of Ijuí, state of Rio Grande do Sul. The research sought to thematize about the condition of the school and the digital fluency of the teachers, regarding their pedagogical practices in the convergence with Media and Technologies. The theoretical contribution is based on the understanding of the media and / or education. The research is qualitative and quantitative and is characterized as a case study. The results indicate that: 1) The main limiting factor in the use of the media and significant changes in teachers' pedagogical practices is the lack of knowledge, which implies the constitution of the teacher knowledge to / from the media, / or continued; 2) The Internet and the Computer help positively in the elaboration and construction of the teachers' planning; 3) The lack of technological resources in schools is a major obstacle to the democratization of the use of media and ICTs; 4) The autonomy of the teacher in the learning of the media; finally, 5) The role and place of the courses on media and ICT offered by the respective Education Coordination.

Key-words: Medias. Education. Teachers. Pedagogical practices.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – A escola interligada pelas mídias | 17 |
| Figura 2 - A escola em 1967..... | 23 |
| Figura 3 – A escola em 2018..... | 23 |
| Figura 4 - Quais foram as principais formas de aprendizado no uso de diferentes mídias | 26 |
| Figura 5 - Conhecimento das diferentes Mídias | 27 |
| Figura 6 - Utilizando o Computador..... | 29 |
| Figura 7 - Utilizando a Internet | 30 |
| Figura 8 - Quais recursos os docentes buscam na Internet..... | 31 |
| Figura 9 - Influência das TIC nas práticas pedagógicasFonte: AUTORA, 2018. | 32 |
| Figura 10 - Limitações no uso das TIC nas práticas pedagógicas..... | 33 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CETIC | Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| MPD | Matrícula Por Disciplina |
| NTE | Núcleo de Tecnologia |
| TIC | Tecnologias da Informação e Comunicação |
| RS | Rio Grande do Sul |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 Mídias e Educação..... | 13 |
| 2.2 Conceituando as Diferentes Mídias: Internet e Computador; Rádio; TV e Vídeo..... | 16 |
| 3 PERCURSO METODÓLOGICO..... | 20 |
| 3.1 Natureza da Pesquisa..... | 20 |
| 3.2 Contexto da Pesquisa..... | 22 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS..... | 25 |
| 4.1 Perfil dos Docentes Investigados..... | 25 |
| 4.2 As Diferentes Mídias e suas Implicações nas Práticas Pedagógicas: Potencialidades e Limitações | 28 |
| 5 CONCLUSÃO..... | 34 |
| REFERÊNCIAS..... | 36 |
| APÊNDICE: INSTRUMENTO DE PESQUISA | 39 |
| ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO | 42 |

1 INTRODUÇÃO

A educação enfrenta de forma constante os desafios da atual era digital, onde as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) irrompem como importantes elementos na (re)organização e na promoção de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, no currículo escolar e nas práticas pedagógicas, segundo Sancho (2006, p.17): “[...] torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos”.

Integrar as mídias de modo significativo, ao contexto da escola pública, requer em um primeiro momento, em compreender as necessidades e interesse dos educandos e de professores, bem como, em identificar os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas Tornaghi (2010) adverte que as mudanças nas práticas pedagógicas não decorrem do fato de a escola possuir recursos tecnológicos, como computadores, acesso à Internet, mas sim, de que maneira essas tecnologias modificam a construção do conhecimento, o que corrobora com as ideias de Martinez (2004, p. 105) “a maioria dos professores em serviço não tem conhecimento sobre como se utilizam essas ferramentas ou quais são suas possibilidades na sala de aula”.

Com base nas leituras e pesquisas desenvolvidas na disciplina de *Integração de Mídias na Educação*¹ que buscou tematizar usos de mídias quanto à condição das escolas e fluência digital de docentes e discentes, bem como proporcionar uma visão geral a respeito das práticas pedagógicas na convergência com Mídias e Tecnologias, e na discussão de conceitos e implicações do uso das mídias na educação, que surge a pesquisa que por ora proponho.

A problemática que norteia está escrita pode ser expressa pelo seguinte questionamento: *Quais as implicações na prática pedagógica do uso de diferentes mídias e das TIC no contexto escolar por docentes de uma escola de ensino médio da rede pública do município de Ijuí (RS)?* No intuito de respondê-la, o aporte teórico fundamenta-se nas compreensões sobre as mídias e/na educação (BRASIL, 2016; MARTINSI, 2007; MORAN, 2013; VALENTE, 2013; TORNAGHI, 2010).

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar as implicações nas práticas pedagógicas do uso de diferentes mídias e das TIC por docentes do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola rede pública do município de Ijuí (RS).

No que diz respeito ao percurso metodológico, a pesquisa é de natureza qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e quantitativa (GIL, 2008), se caracteriza como um estudo de caso

¹ Disciplina cursada no 1º Semestre de 2017 no Curso de Especialização em Mídias na Educação (UFRGS).

(YIN, 2001). Os dados foram coletados por meio de um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas que buscaram identificar quais mídias são utilizadas pelos docentes e qual as implicações dessas na sua prática pedagógica.

Dessa forma, o texto está organizado em três capítulos. No primeiro capítulo, são tecidas considerações sobre as mídias na educação. No segundo capítulo apresenta-se a estrutura do percurso metodológico da pesquisa, elencando os sujeitos, o período, o contexto e os instrumentos.

E o terceiro e, último capítulo contém a análise e a interpretação dos dados produzidos neste processo investigativo por meio da compreensão mais ampla e profunda sobre o uso de diferentes mídias por docentes da rede pública.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste primeiro capítulo apresenta-se a fundamentação teórica a respeito das mídias na educação e suas implicações na prática pedagógica. Tematiza-se a respeito dos diferentes tipos de mídias, a citar: Internet e Computador; Rádio; e, TV e vídeo².

2.1 Mídias e Educação

Nos dias atuais, vivenciam-se significativas transformações de tempo e espaço, mediadas pelas Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), que mudaram definitivamente as formas da humanidade de se relacionar com o saber, com o ensinar e o aprender. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO-BRASIL), apresenta em seu site oficial, um documento afirmando a ideia do uso das tecnologias em favor do processo educativo:

As TICs³ são apenas uma parte de um contínuo de tecnologias, a começar pelo giz e os livros, todos podendo apoiar e enriquecer a aprendizagem. Segundo, as TICs, como qualquer ferramenta, devem ser usadas e adaptadas para servir a fins educacionais. Terceiro, várias questões éticas e legais, como as vinculadas à propriedade do conhecimento, ao crescente tratamento da educação como uma mercadoria, à globalização da educação face à diversidade cultural, interferem no amplo uso das TICs na educação. Na busca de soluções a essas questões, a UNESCO coopera com o Ministério da Educação nos projetos Informática na Educação, com o objetivo de aplicar tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem. (UNESCO - BRASIL, 2006, online).

Nesse sentido, cabe à escola diversificar a oferta de recursos tecnológicos, oportunizando novas possibilidades para os indivíduos interagirem e se expressarem. Isso implica em respeitar as possibilidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso faça a diferença na construção do conhecimento e na democratização da educação, em especial na escola pública. Assim, compreendemos as TIC como

Conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum; São utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem). (PACIEVITCH, 2012, p. 20).

² Optou-se por delimitar o referencial as mídias: Internet; Computador; Rádio; TV e Vídeo. Por considerar, que estas estão são de maior acesso pelos professores entrevistados e, também por constituírem o corpus teórico do curso de Mídias na Educação.

³ Utilizamos nesta pesquisa a sigla TIC com o mesmo significado de TICs.

Moran (2013) ao comparar as tecnologias com pontes, discorre que estas ampliam as possibilidades de interação em sala de aula. Segundo o autor:

São diferentes formas de representação da realidade, de forma mais abstrata ou concreta, mais estática ou dinâmica, mais linear ou paralela, mas todas elas, combinadas, integradas, possibilitam uma melhor apreensão da realidade e o desenvolvimento de todas as potencialidades do educando, dos diferentes tipos de inteligência, habilidades e atitudes. (MORAN, 2013, p. 4)

Considerando o processo de ensino e aprendizagem, é válido destacar que as TIC causaram profundas rupturas, provocando mudanças na prática pedagógica do professor, na compreensão do aluno e no conteúdo veiculado. Todavia, possibilitaram a democratização da informação, bem como, novas formas de interação e trabalho colaborativo, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem. Sobre esses aspectos, Martins (2007, p. 2) defende que

a era digital traz novas possibilidades para os indivíduos realizarem suas ações em contextos distintos e com mídias diferenciadas. As tecnologias de informação e comunicação podem favorecer a constituição de uma teia entre a escola e o cotidiano no qual o indivíduo atua, configurando novos caminhos para ele interagir e desenvolver suas constantes compreensões sobre o mundo e sobre a sua cultura.

As tecnologias assumem o papel de mediadoras do conhecimento, é na interação com os recursos, que surgem as diversas possibilidades de aprendizagem. Cabe à escola estabelecer pontes efetivas entre educadores e os meios de comunicação. Para Moran (2013) é necessário pensar a relação entre Comunicação, Meios de Comunicação e Escola, a partir de três níveis, a citar:

- *no nível organizacional*: uma escola mais participativa, menos centralizadora, menos autoritária, mais adaptada a cada indivíduo. Para isso, é importante comparar o nível do discurso - do que se diz ou se escreve - com a práxis - com as efetivas expressões de participação.

- *no nível de conteúdo*: uma escola que fale mais da vida, dos problemas que afligem os jovens. Tem que preparar para o futuro, estando sintonizada com o presente. É importante buscar nos meios de comunicação abordagens do cotidiano e incorporá-las criteriosamente nas aulas.

- *no nível comunicacional*: conhecer e incorporar todas as linguagens e técnicas utilizadas pelo homem contemporâneo. Valorizar as linguagens audiovisuais, junto com as convencionais. (MORAN, 2013, p. 3-4)

A esse respeito, Belloni (2005) propõe o conceito de “modos de aprendizagem mediatizada”, que compreendem os processos de aprendizagem fundamentados sob dois aspectos, a transmissão de informações, e o redimensionamento do papel do professor. Nesse contexto, é necessário que o professor repense sua prática pedagógica; ampliando e qualificando seus conhecimentos sobre as tecnologias, para que atue não apenas como

transmissor, mas como mediador, não se limitando à realidade e ao contexto do aluno, pois segundo Sousa *et al.* (2011, p. 23):

Com a mediação das ações pelo professor, que deve estar sempre aberto ao diálogo, os estudantes podem produzir conhecimento numa linguagem próxima de sua realidade, utilizando-se da criatividade e valorização do que cada um sabe nessa ação coletiva.

Dessa forma, não apenas as práticas do professor em relação ao uso das mídias, precisa ser (re)pensada, mas também, a estrutura física dos espaços escolares. Moran (2013) traz a importância da organização e gerenciamento das práticas didáticas, sobretudo sobre a reorganização dos ambientes escolares

O ideal seria as salas serem confortáveis, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas; elas precisam ter acesso fácil ao vídeo, DVD e, no mínimo, um ponto de Internet para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. Com o avanço das redes sem fio e o barateamento dos computadores, as escolas estarão conectadas e as salas de aula podem tornar-se espaços de pesquisa, de desenvolvimento de projetos, de intercomunicação on-line, de publicação, com a vantagem de combinar o melhor do presencial e do virtual no mesmo espaço e ao mesmo tempo. (MORAN, 2013, p. 1)

Sobre esses aspectos, o levantamento *TIC Educação 2015* (BRASIL, 2016), realizado pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) do Comitê Gestor da Internet do Brasil sobre o uso da Tecnologia de Informação e Comunicação, nas escolas públicas, evidenciou a pouca infraestrutura disponível e a falta de acesso às TIC, como fatores limitantes no desenvolvimento de competências e habilidades, tanto por alunos quanto por professores.

Ainda sobre o estudo, em relação ao acesso à Internet na sala de aula, apenas 40% das escolas públicas proporciona acesso aos estudantes, enquanto nas escolas privadas o acesso é superior a 70%. O estudo aponta também, que na maioria das escolas públicas, o acesso à Internet ocorre apenas no Laboratório de Informática.

Todavia, para Moran (2000) nos dias atuais, não é mais suficiente, apenas fornecer laboratórios para acesso à internet, pois alunos, professores e comunidade escolar caminham para poder aprender em qualquer espaço presencial e digital. Nesse sentido, é necessário ampliar os espaços, as formas de aprendizagem, um exemplo disso, são os espaços virtuais

Hoje entendemos por aula um espaço e um tempo determinados. Esse tempo e esse espaço serão cada vez mais flexíveis. O professor continua “dando aula” quando está disponível para receber e responder a mensagens dos alunos, quando cria uma lista de discussão e alimenta continuamente os alunos com textos, páginas da internet, fora do horário específico da sua aula. Há possibilidades cada vez mais acentuada de estarmos todos presentes em muitos tempos e espaços diferentes, quando tanto professores

quanto alunos estão motivados e entendem a aula como pesquisa de intercâmbio, com os alunos sendo supervisionados, animados e incentivados pelo professor. (MORAN, 2000, p. 58)

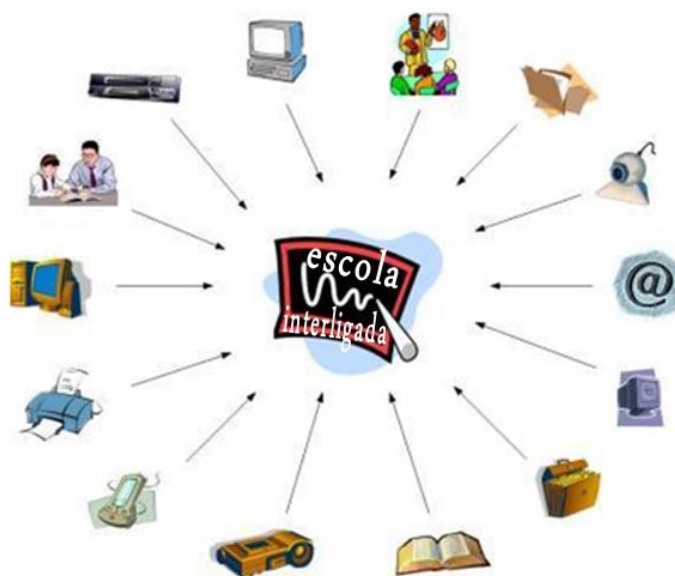
Nessa perspectiva, utilizar as mídias de forma adequada ao contexto da sala de aula, implica em reconhecer as potencialidades da integração das diferentes mídias na perspectiva da aprendizagem ativa e reflexiva, na qual o educando é protagonista na construção do conhecimento.

É necessário uma interlocução entre professor, prática pedagógica e aparato tecnológico, de maneira que as TIC e as mídias se apresentem como elementos essenciais na organização da atividade de ensino do professor. Nesse sentido, os “aparatos tecnológicos” não devem apresentar-se como um fim em si mesmo, mas sim, como instrumentos mediadores entre o conteúdo curricular e a aprendizagem.

2.2 Conceituando as Diferentes Mídias: Internet e Computador; Rádio; TV e Vídeo

Santaella (1992), conceitua mídias como “a cultura que nasce nos trânsitos, intercâmbios e misturas entre os diferentes meios de comunicação” (p. 138). Já Lévy (1999, p. 61) define mídia como “(...) o suporte ou veículo da mensagem. O impresso, o rádio, a televisão, o cinema ou a internet, por exemplo, são mídias.”. Tidas considerações iniciais sobre o léxico *mídias*, passamos a conceituar as mídias elencadas com instrumento pedagógico/ tecnológico na *práxis* pedagógica nesse estudo, a citar: Internet e Computador; Rádio; TV e Vídeo e sua interrelação com a escola, como expresso na Figura 1.

Figura 1 – A escola interligada pelas mídias



Fonte: Educação e Tecnologia a Busca por um Futuro Melhor, 2015.

Atualmente, a *TV* e o *Vídeo* são os recursos mais acessíveis e disponíveis na escola, podendo ser utilizados de diferentes formas e com as mais diversas intencionalidades, como por exemplo: a gravação de vídeos por professores e alunos; a exploração de imagens para estudos; vídeo-aulas sobre diferentes conteúdos; trabalho colaborativo, entre outros. Sobre a *TV* e o *Vídeo*, Moran (2013, p. 38) destaca que

Televisão e vídeo são sensoriais, visuais, linguagem falada, linguagem musical, escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Atingem-nos por todos os sentidos e de todas as maneiras. Televisão e vídeo nos seduzem, informam, entretém, projetam em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Relativo ao uso pedagógico das mídias, os dispositivos móveis, apresentam uma infinidade de possibilidades na produção e reprodução de vídeos, como por exemplo: os *tablets* e os celulares. Sabedores que as discussões sobre o uso em sala de aula ainda gera polêmicas, é urgente repensar seu uso como ferramenta pedagógica. Segundo Pinheiro e Rodrigues (2012, p. 122), “o celular é um instrumento pedagógico poderoso, pois concentra várias mídias, contribuindo para o desenvolvimento de competência comunicativa dos alunos.”

Ademais, tais tecnologias como “Os *tablets* e os celulares têm permitido que estudantes tenham acesso a conteúdos acadêmicos nos lugares mais diferenciados possíveis.” (SILVA, *et al*, 2013, p. 4), o que nos leva a refletir sobre os espaços de aprendizagem. A respeito da Internet, Moran (1998), destaca

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Essa motivação aumenta se o professor a faz em um clima de confiança, de abertura, de cordialidade com os alunos. Mais que a tecnologia o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com os seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (MORAN, 1998, p. 128)

Já em relação ao uso do computador como ferramenta pedagógica, é válido destacar que este, enquanto recurso multimídia, revoluciona a forma de produzir e de disseminar informação, influenciando na construção do conhecimento, dessa forma

Os professores precisam entender que a entrada da sociedade na era da informação exige habilidades que não têm sido desenvolvidas na escola, e que a capacidade das novas tecnologias de propiciar aquisição de conhecimento individual e independente implica num currículo mais flexível, desafia o currículo tradicional e a filosofia educacional predominante, e depende deles a condução das mudanças necessárias (STAHL, 2008, p. 299).

Nessa perspectiva o computador apresenta-se como um recurso que possibilita a aprendizagem, todavia, é necessário refletir sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola, os aspectos relacionados a formação inicial e continuada dos professores para/ com as TIC, de forma que os possibilite realizar um trabalho integrado e diversificado com o objetivo de promover o conhecimento do aluno. Segundo Stahl (2008, p. 307), “a educação exige uma abordagem diferente em que o componente tecnológico não pode ser ignorado”, para a autora o conhecimento do uso pedagógico do computador pelo professor é essencial nos dias atuais.

Em relação a mídia *Rádio*, é interessante destacar que as rádios educativas, ao longo dos anos, tem ampliado seu espaço dentro das escolas da rede pública. É preciso considerar o potencial didático-pedagógico das rádios educativas, pois estimulam o acesso a informação, a autonomia e a criatividade dos alunos. Segundo Gonçalves e Azevedo (2004, p. 3-4):

O uso do rádio no espaço escolar constitui numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a autoestima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

A rádio é um recurso de pequena montagem e de fácil manuseio, que possibilita o acesso a informação de maneira diferenciada, o que requer do estudante uma produção e interpretação dos conteúdos e conceitos de maneira contextualizada e interativa. Neste

primeiro capítulo conceituamos e discutimos a relação das diferentes médias no processo de ensino e aprendizagem. O próximo capítulo apresentamos a estrutura metodológica da pesquisa, explicitando os procedimentos e instrumentos utilizados na sua realização, bem como os sujeitos e o contexto.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresenta-se a estrutura do percurso metodológico da pesquisa. Nesse caminho, definem-se os sujeitos, o período, os procedimentos e os instrumentos. Dessa maneira, o percurso metodológico pode ser definido como o caminho do pensamento, considerando os aspectos práticos e teóricos que orientam o processo de investigação.

3.1 Natureza da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986) e quantitativa (GIL, 2008). Caracteriza-se como um estudo de caso (YIN, 2001) compreende uma investigação que parte de seu contexto real, em que múltiplos e diferentes fatores são levados em consideração. Apresenta como característica, o uso de abordagens específicas na coleta e análise dos dados, de uma situação empírica em que se busca determinar ou até mesmo, testar uma teoria.

De acordo com Dalfovo *et. al* (2008), uma pesquisa qualitativa apresenta como características básicas que compreendem seu desenvolvimento e implementação, e que precisam ser consideradas, tais como

- a) um foco na interpretação ao invés da quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
- b) ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
- c) flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir;
- d) orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa;
- e) preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;
- f) reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado (DALFOVO *et. al*, 2008, p. 10).

Além disso, também é fundamental que o pesquisador apresente um contato direto com o grupo de participantes, para que assim, possa compreender e analisar a partir da perspectiva dos sujeitos nele envolvidos, “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada” (GODOY, 1995. p. 22).

A pesquisa qualitativa pode ser conduzida através de diferentes caminhos, um deles é o estudo de caso. Segundo Ludke e André (1986), o estudo de caso é utilizado quando o pesquisador tem interesse em investigar uma situação singular. Apresenta como características: a interpretação do contexto; a descrição da realidade de forma completa e profunda; representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social, entre outras características. (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Já a pesquisa quantitativa (GIL, 2008) caracteriza-se, por utilizar de instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados. É uma tentativa de compreender por meio de uma amostra o comportamento de um grupo/ população, preocupa-se assim, com o comportamento geral dos acontecimentos. Richardson (1999, p. 70) caracteriza a pesquisa quantitativa “(...) pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio de padrão, às mais complexas (...)”.

A pesquisa teve como local de coleta de dados uma Escola Estadual do Município de Ijuí/ RS e como sujeitos da pesquisa os professores do 3º Ano do Ensino Médio noturno, optou-se por esse grupo de professores, por serem professores que estão na escola a mais de 10 anos. Com relação à coleta de dados optou-se pelo uso de questionário *online*⁴ estruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado durante o mês de Dezembro de 2018. O questionário foi desenvolvido utilizando o recurso *online Google Forms*. Dentre os 11 professores que receberam o questionário contendo 10 questões, 9 professores se configuram como os sujeitos da pesquisa. As questões apresentadas aos professores trataram da investigação sobre: práticas e usos de diferentes mídias, em especial, o computador e Internet no contexto escolar e suas implicações. Os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido garantindo o sigilo e anonimato das informações fornecidas.⁵

O **objetivo geral** deste estudo consistiu em analisar por meio de um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas as implicações na prática pedagógica do uso de diferentes mídias por docentes do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola rede pública estadual do município de Ijuí (RS). Os **objetivos específicos** buscaram:

- 1) Compreender referenciais teóricos sobre as mídias na educação;

⁴ O Questionário *online* encontra-se no Apêndice e, está disponível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScUMgKK2zJSwhSy1Ofu5dPx46aGTuzl9XNA9Hlj-dAb_UodzA/viewform?usp=sf_link

⁵ O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se no Anexo A.

- 2) Mapear e compreender quais mídias são utilizadas na prática pedagógica por docentes do 3º Ano do Ensino Médio noturno de uma escola da rede pública;
- 3) Analisar os limites e potencialidades do uso de diferentes mídias a partir das respostas dos sujeitos da pesquisa em sua prática pedagógica.

3.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa empírica foi realizada em uma escola Estadual da Rede Pública Estadual no município de Ijuí, com a turma do 3º Ano do Ensino Médio Noturno. A escola é conhecida como um Centro de Referência em educação de nível médio e ensino técnico na região, tem sua história iniciada em 1960, no município de Ijuí/ RS. Nos anos 70, com o crescimento populacional, surgiu a necessidade de ampliar a oferta de ensino, e a escola até então de ensino técnico passa a ofertar também o Ensino Médio. Atualmente, a escola tem cerca de 1.300 alunos matriculados no Ensino Médio, na EJA, no MPD, e nos cursos técnicos, a citar: Móveis; Mecânica Industrial; Eletrotécnica e Informática. O corpo docente conta com um total de 122 professores.

A escola tem por base uma educação democrática e humanística, partindo da realidade na qual o aluno está inserido, numa proposta pedagógica que favoreça a construção da aprendizagem contextualizada, fazendo assim que o educando possa adquirir criticidade e tornar-se um cidadão participativo e consciente, capaz de interagir e intervir na sociedade e no mundo do trabalho. A escola tem por objetivos: proporcionar uma formação essencial para a vida em sociedade, ajudando na construção do educando, socialmente, politicamente e culturalmente; desenvolver o senso crítico do aluno, para que este seja capaz de analisar de forma consciente a realidade na qual vive; e, proporcionar aos alunos que apresentem qualquer tipo de deficiência, maior apoio, para que este seja capaz de desenvolver seus saberes.

São objetivos do Ensino Médio: Aprofundar conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; Desenvolver no educando noções de trabalho e cidadania; Proporcionar ao educando uma formação ética, ajudando-o a desenvolver sua autonomia e pensamento crítico; Compreender a fundamentação dos processos de produção, relacionando teoria e prática e os princípios atuais na concepção do conhecimento e saberes.

Figura 2 - A escola em 1967



Fonte: Acervo da Escola.

Figura 3 – A escola em 2018



Fonte: Acervo da escola.

Após leitura dos documentos oficiais da escola: Regimento Escolar (2017) e do Projeto Político Pedagógico (2016), constata-se que este não faz menção sobre o uso das TIC na prática

pedagógica dos docentes. A escola possui 3 laboratórios de informática disponibilizados ao Ensino Médio, acesso parcial a Internet por docentes e discentes (baixa conectividade) e todas as salas de aula possuem um *data-show*. Há também 30 netbooks disponibilizados aos discentes e docentes.

Sobre esses aspectos, Stahl (2008) discorre que o componente tecnológico não pode ser ignorado na educação básica, seja nos documentos oficiais escolares, como nos currículos escolares, mas acima de tudo nas práticas pedagógicas. É preciso compreender a importância e a urgência da tecnologia nas práticas educativas, é necessário uma mudança de paradigma na educação, que acompanhe o ritmo das transformações na sociedade.

E nessa condição passou a exigir o uso de equipamentos que incorporam os avanços tecnológicos. Nesse momento, não se pode ignorar que a educação necessita promover alteração em seu paradigma. E mudanças de paradigma na sociedade significam mudanças de paradigma também na educação e, por conseguinte, na escola. O tipo de homem necessário para a sociedade de hoje é diferente daquele aceito em décadas passadas (ALTOÉ, 2005, p. 39).

A Escola possui apenas uma turma de 3º Ano de Ensino Médio Noturno, constituída por 23 alunos e por 11 professores de diferentes áreas do conhecimento, sendo que alguns desses professores são responsáveis por ministrar mais de uma disciplina. As disciplinas ofertadas no 3º Ano do Ensino Médio Noturno são: História; Geografia; Sociologia; Filosofia; Língua Portuguesa; Literatura; Língua Inglesa; Língua Espanhola; Matemática; Física; Química; Biologia e Educação Física no turno vespertino. No próximo capítulo, apresenta-se a descrição e a análise considerando os dados coletados na problematização do objeto de estudo, em relação as práticas e usos de mídias por docentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos e discutimos a análise dos dados constituídos a partir das respostas do questionário *online*, que visava identificar quais mídias são utilizadas por docentes e quais as implicações destas nas suas práticas pedagógicas.

4.1 Perfil dos Docentes Investigados

Inicialmente é necessário apresentar algumas considerações gerais sobre as respostas dos entrevistados, 1) Apenas 9 docentes⁶ responderam ao questionário *online*; os sujeitos da pesquisa tiveram 1 mês para responder as perguntas, por meio de uso de computador, *tablet* ou *smartphone* com acesso a internet e, por razões que desconheço; 2) Nem todas as perguntas foram respondidas pelos participantes, são estas, as perguntas as de número: 1; 4; 7 e 10.

As perguntas 1 e 2 buscavam identificar a área de formação e o nível de escolaridade dos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, podemos afirmar que docentes de diferentes áreas do conhecimento responderam ao questionário, são estas áreas: Ciências Humanas (História, Sociologia; Geografia e Filosofia); Ciências da Natureza (Física e Biologia); Matemática e Linguagens (Língua Inglesa; Português, Literatura e Educação Física).

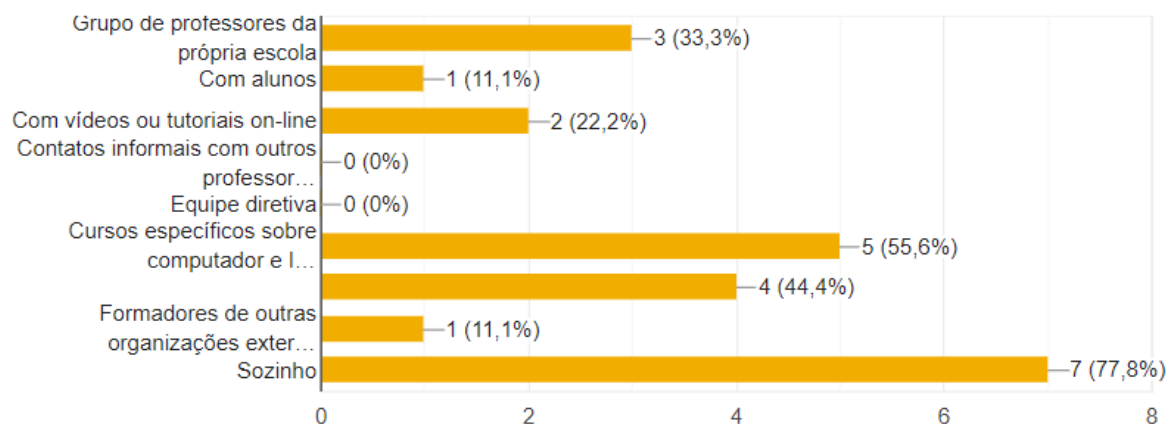
Do total de docentes entrevistados, 66,3 % possuem curso de pós-graduação e 33,3% possuem apenas o nível superior completo. Quanto ao aprendizado para/ com o uso das mídias, podemos observar que a maioria dos docentes aprendeu a utilizar as mídias sozinho e também, através de cursos específicos, em especial, por cursos ofertados por sua respectiva secretaria de ensino. Os dados apresentados reafirmam o carácter de pesquisador dos docentes e, o papel da formação continuada ofertada por municípios e pelo estado na constituição do conhecimento docente. Os dados estão expressos na Figura 4.

⁶ Na análise dos dados, optamos em utilizar a palavra docente(s), com o mesmo sentido de professor(es) empregado anteriormente.

Figura 4 - Quais foram as principais formas de aprendizado no uso de diferentes mídias

3 Quais foram suas principais formas de aprendizado no uso de diferentes mídias: (Escolha até três opções)

9 respostas



Fonte: AUTORA, 2018

É importante refletir sobre a constituição do conhecimento docente, no sentido de compreender as práticas e os usos das diferentes mídias pelos docentes. Shulman (1986) traz que o conhecimento do professor alicerça-se em três categorias, a primeira relaciona-se com o conhecimento da matéria que ensina, não só com os processos relativos do conteúdo, mas com a sua natureza e os fundamentos pelos quais, estes se sustentam e legitimam. O domínio desses conhecimentos possibilita o desenvolvimento da autonomia intelectual do professor na produção de seu próprio currículo. A segunda categoria, se relaciona com o conhecimento pedagógico da matéria que ensina, sendo que este é essencial na medida que possibilita a articulação (sem dicotomizar) do conhecimento e os processos de ensino e de aprendizagem. E, por fim a importância do conhecimento curricular, que possibilita compreender a estruturação dos conhecimentos escolares e das propostas curriculares.

Ao compreender a dimensão dos saberes docentes e suas influências na constituição do conhecimento de professor, Tardif (2002) *apud* Cardoso (2012, p. 2 e 3) propõe quatro categorias, a citar: a) saberes da formação profissional, transmitidos pelas instituições de formação de professores; b) saberes disciplinares, advindos dos diversos campos de conhecimento sob a forma de disciplinas; c) saberes curriculares, formados pelos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados; d) saberes experienciais, produzidos e validados pela experiência.

Pimenta (2002) também propõe um conjunto de saberes importantes na formação de professores. Segundo o autor, os saberes da docência são: os saberes da experiência, do conhecimento e os saberes pedagógicos. Os saberes do conhecimento são compreendidos como saberes que não podem ser reduzidos ao conhecimento de informações, implica em saber trabalhar com as informações, analisando-as e contextualizando-as, para, a partir delas, se chegar ao conhecimento. Nesse sentido, saber utilizar as mídias como recurso pedagógico, faz parte dos saberes, do conhecimento do professor.

Já na pergunta aberta de número 4 buscamos compreender qual(is) conhecimento(s) os sujeitos da pesquisa possuem sobre as mídias e de que maneira esse conhecimento foi aprendido por eles. As respostas estão expressas na Figura 5.

Figura 5 - Conhecimento das diferentes Mídias

4. . Você realizou algum curso de capacitação na utilização de mídias? Se, sim. Descreva brevemente o curso (instituição, carga horária e etc

7 respostas

| |
|---|
| Sim. SENAI- 120 horas, cursos básicos (excel, Word) e outros pela CRE. |
| Laboratório móvel e suas possibilidades pedagógicas (uso de Netbook em sala de aula); Curtas na Escola, produzindo conhecimento através do Cinema; Treinamento para Programação de Plataformas de Prototipagem (Programação para Robótica através do uso do Arduino). |
| Apenas as formações de professores em 2017 que foram ministradas pelo NTE 40h |
| Pós graduação em tecnologias na educação. 380 hs |
| Não |
| NTE 40 horas |
| Cursos de instrucoes básicas e datilográfia e Curso Técnico em Sistemas de Informacao. |

Fonte: AUTORA, 2018

Com base nas respostas, podemos concluir que a grande maioria dos docentes possui formação específica para o uso de diferentes mídias, e que esta, foi ofertada enquanto formação continuada, seja por cursos livres, de pós-graduação ou proporcionados pelo NTE (Núcleo de Tecnologia) das Coordenadorias Regionais de Educação. Sob tais aspectos, compreendemos a “formação continuada como um importante elemento de mudança das práticas pedagógicas, e uma vez articulada e integrada ao cotidiano dos professores e das escolas apresenta significativo potencial transformador” (KONAGESKI, 2016, p. 3), em especial, se articulada a atual era

digital e as inúmeras possibilidades mediadas pelas mídias no processo de aquisição do conhecimento.

Para Candau (1997) *apud* Cabral (2014) há três aspectos principais no processo de formação continuada de professores: a escola, como principal lugar de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Segundo o autor, a formação continuada precisa ter como ponto de partida as necessidades reais do cotidiano do professor; valorizar a experiência; e, também, a valorização do saber docente construído na *práxis* pedagógica e articulado pela relação teoria e prática. (KONAGESKI, 2016).

No sentido de finalizar este subcapítulo de análise é importante sistematizar algumas considerações oriundas dos dados da pesquisa: 1) A importância da formação continuada na constituição do conhecimento docente sobre as mídias; 2) A autonomia do professor na aprendizagem das mídias e; 3) O papel e o lugar dos cursos sobre Mídias ofertados pelas respectivas Coordenadorias de Educação.

4.2 As Diferentes Mídias e suas Implicações nas Práticas Pedagógicas: Potencialidades e Limitações

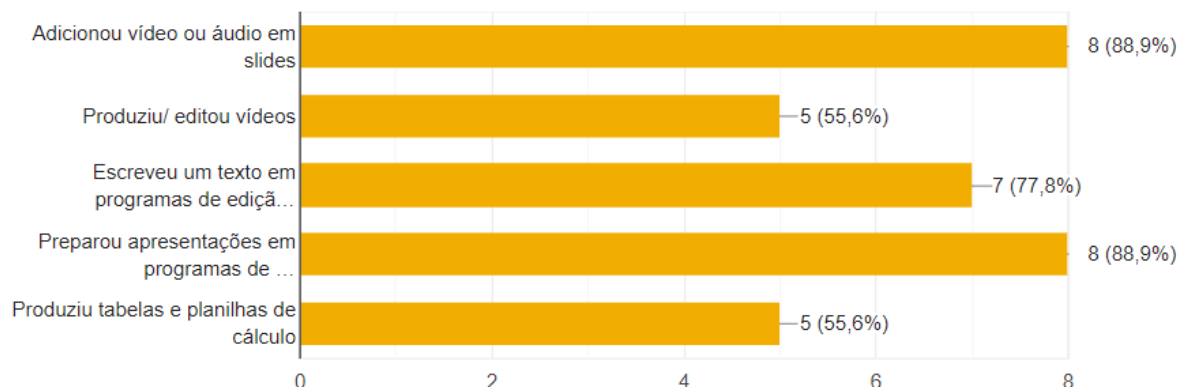
Neste subcapítulo analisamos as diferentes mídias utilizadas pelos docentes, em especial, o computador e a Internet, e as potencialidades e limitações destas nas suas práticas pedagógicas.

Na pergunta de número 5, foi solicitado aos sujeitos da pesquisa que escolhessem quantas opções desejassem sobre a forma com que utilizam o computador. Compreendemos que os docentes prioritariamente realizam ações de inserção de imagens, vídeos, e escrita de textos em diferentes plataformas, porém, quando se refere a produzir, editar, e criar um número inferior de docentes já realizou alguma atividade deste tipo. Acreditamos que isso se deve ao fato de que para realizar determinadas ações, mobilizamos conhecimentos tecnológicos distintos que surgem de diferentes necessidades pedagógicas e através de diferentes contextos formativos.

Figura 6 - Utilizando o Computador

5 Utilizando o computador, você já (marque quantas opções quiser):

9 respostas



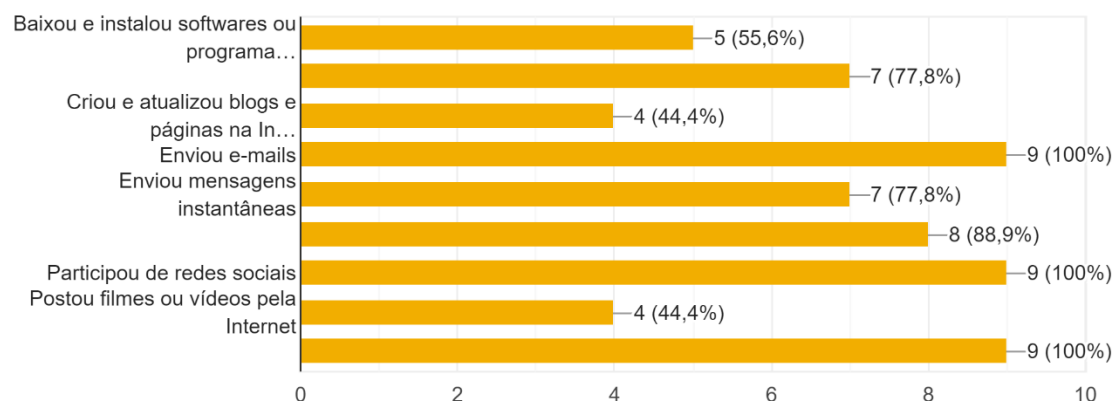
Fonte: AUTORA, 2018

Na pergunta de número 6, também foi solicitado aos sujeitos da pesquisa que escolhessem quantas opções desejassem sobre a forma com que utilizam a Internet. Observamos a partir das respostas que todos utilizam a Internet para enviar e-mails, participar de redes sociais e procurar materiais para a preparação de suas aulas. Em segundo lugar, aparece a participação em cursos *online*, o que reafirma o argumento da formação continuada e autônoma dos docentes. É interessante observar, que mais uma vez, a alternativa referente a criação aparece com o menor número de respostas, indicando uma possível limitação no uso de mídias. Demais dados podem ser observados na Figura 7.

Figura 7 - Utilizando a Internet

6 Utilizando a Internet, você já (marque quantas opções quiser):

9 respostas



Fonte: AUTORA, 2018

A pergunta de número 7, buscava compreender a frequência com que os docentes utilizam determinadas mídias/ equipamentos em suas aulas – a citar, vídeos; apresentações de slides; filmes; jornais e revistas; TV; áudio (música, *podcast*); livros e apostilas; laboratório de informática e, quadro e giz. As respostas dos docentes evidenciaram que todos utilizam sempre quadro e giz e vídeos; às vezes, apresentações de slides, livros e apostilas e o laboratório de informática; e raramente as demais alternativas. Esses dados, ao nosso ver, evidenciam que mudanças efetivas nas práticas pedagógicas, não estão apenas relacionadas ao aparato tecnológico disponível das escolas, mas sim, de que maneira esses recursos podem modificar a construção do conhecimento (TORNAGHI, 2010). Desse modo, o saber, o conhecimento docente sobre as mídias que irá determinar suas práticas e usos pedagógicos na sala de aula.

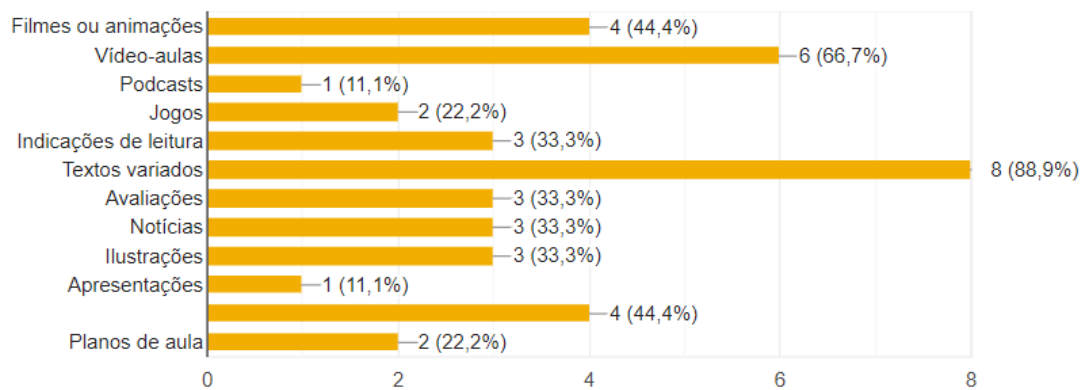
Na pergunta de número 8, os docentes precisavam escolher até 3 opções que determinassem quais recursos pedagógicos eles procuravam na Internet para utilizar em suas aulas, no sentido de constituir seu planejamento. Em primeiro lugar, textos variados, seguido de videoaulas, filmes e softwares educacionais. Esses dados evidenciam que os recursos buscados pelos docentes, tem o intuito de complementar seu planejamento, de auxiliar na elaboração e preparação de suas aulas. Vasconcellos (2000) define que, o planejamento deve ser compreendido como um instrumento capaz de intervir em uma situação real para que assim possa modificá-la, assim, cabe ao planejamento orientar o trabalho do professor de forma

consciente e capaz de organizar e propor mudanças. Demais dados, podem ser observados na Figura 8.

Figura 8 - Quais recursos os docentes buscam na Internet

8 Você busca da Internet que recursos para utilizar em suas aulas (escolha até três opções)?

9 respostas



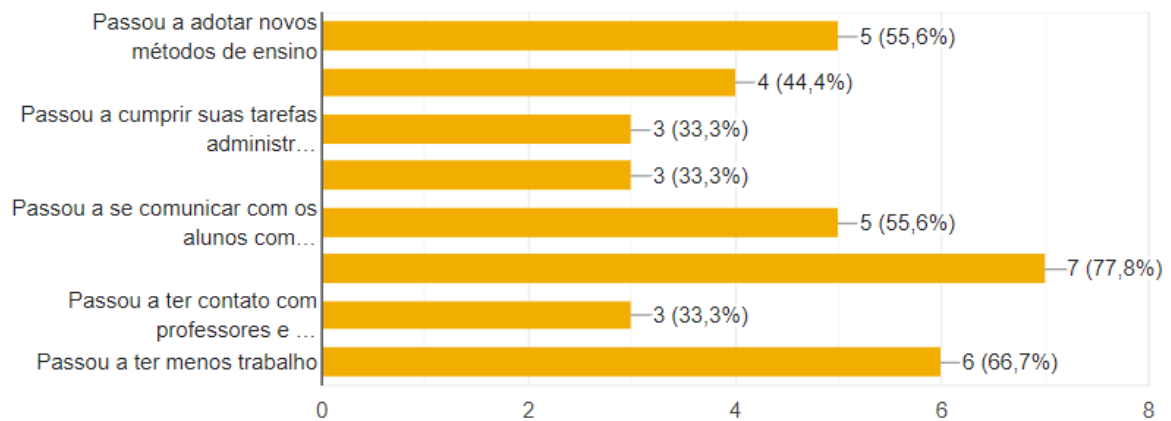
Fonte: AUTORA, 2018

Outro dado interessante que pode ser observado na pergunta número 8, é que os docentes não buscam planos de aulas, materiais prontos na Internet, mas sim, recursos que os auxiliam na elaboração e construção de seu planejamento, reafirmando o caráter autônomo. A pergunta de número 9, buscava compreender que mudanças o uso das TIC trouxe para as suas práticas pedagógicas, para os docentes, o acesso a maior variedade de materiais e de melhor qualidade foi a alternativa mais citada, bem como segundo eles, passaram a ter menos trabalho. Outro dado interessante apontado por essa pergunta, é o fato de que os docentes terem adotado novos métodos de ensino, bem como, passaram a comunicar-se com maior facilidade com seus alunos. Ambas as perguntas de número 8 e 9 apontam a grande influência das TIC no planejamento dos docentes. Outros dados podem ser observados na Figura 9.

Figura 9 - Influência das TIC nas práticas pedagógicas

9 A partir da utilização das TIC nas práticas pedagógicas, você: (Escolha até 3 opções)

9 respostas



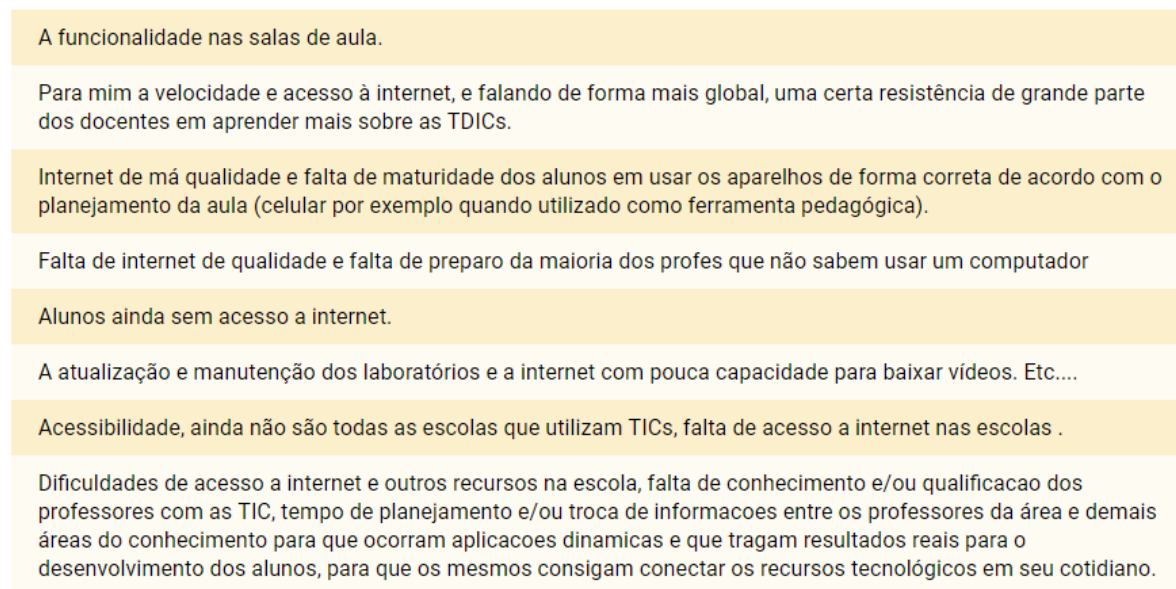
Fonte: AUTORA, 2018.

A última pergunta da pesquisa, buscava definir quais são as principais limitações percebidas pelos docentes na utilização das TIC e das mídias nas suas práticas pedagógicas. Assim, após a leitura das respostas da pergunta de número 10, podemos elencar alguns resultados: a infraestrutura dos laboratórios de informática e a falta de monitoria; a baixa conectividade da Internet, bem como, o acesso limitado; pouco conhecimento dos docentes sobre o uso de TIC e mídias; e, construir nos alunos uma cultura de uso pedagógico das diferentes mídias em sala de aula. As respostas dos docentes estão expressas na Figura 10.

Figura 10 - Limitações no uso das TIC nas práticas pedagógicas

10 Para você quais as principais barreiras da utilização das TIC nas práticas pedagógicas?

8 respostas



Fonte: AUTORA, 2018.

Para finalizar este subcapítulo de análise é importante sistematizar alguns resultados advindos das 6 perguntas analisadas: 1) O principal fator limitante no uso das mídias e de mudanças nas práticas pedagógicas dos docentes é a falta de conhecimento, o que implica na formação inicial e continuada; 2) A Internet e o Computador auxiliam positivamente na elaboração e construção do planejamento dos docentes; 3) A falta de recursos tecnológicos nas escolas é um grande entrave na democratização do uso das mídias e por fim 4) Os docentes pouco citaram outras mídias, além do computador e internet em suas respostas, o que reafirma a ideia do conhecimento pedagógico limitado sobre as TIC e sobre mídias.

5 CONCLUSÃO

Ao concluir este percurso investigativo, faz-se necessário sistematizar algumas ideias e argumentos discutidos ao longo do processo de pesquisa relativos as implicações nas práticas pedagógicas do uso de diferentes mídias por docentes do 3º Ano do Ensino Médio de uma escola da rede pública do município de Ijuí (RS).

Ao tematizar sobre o processo de ensino e aprendizagem, o estudo indica que as TIC promoveram significativas rupturas na educação, provocando mudanças na prática pedagógica do professor, na compreensão do aluno e no conteúdo veiculado. Consequentemente, possibilitaram a democratização da informação, novas formas de interação e de trabalho colaborativo, qualificando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, ao investigar as práticas e os usos das mídias por docentes, os resultados indicam um cenário desafiador para a educação pública brasileira, pois de acordo com os dados obtidos: 1) O principal fator limitante no uso das mídias e de mudanças significativas nas práticas pedagógicas dos docentes é a falta de conhecimento, o que implica na constituição do conhecimento docente para/ com as mídias, seja na formação inicial e/ ou continuada; 2) A Internet e o Computador auxiliam positivamente na elaboração e construção do planejamento dos docentes; 3) A falta de recursos tecnológicos nas escolas é um grande entrave na democratização do uso das mídias e das TIC; 4) A autonomia do professor na aprendizagem das mídias e; por fim, 5) O papel e o lugar dos cursos sobre mídias ofertados pelas respectivas Coordenadorias de Educação.

É crescente a utilização de diferente mídias em todas as esferas da vida em sociedade, sua influência tem gerado grandes mudanças nos campos social, político e cultural. Nesse sentido, a compreensão dos referenciais teóricos sobre os diferentes tipos de mídias: Internet e Computador; Rádio; e, TV e vídeo, foi fundamental para ampliar e construir a interlocução teórica sobre as possibilidades da inserção das diferentes mídias na prática pedagógica, indicando limites e possibilidades.

Os resultados desta pesquisa me permitem reafirmar o argumento de que a utilização das diferentes mídias na sala de aula apresenta-se como um instrumento potencializador de efetivas mudanças educacionais. Neste contexto, é fundamental propor alternativas que ampliem o acesso a diferentes formas de construção do conhecimento, tornando a aprendizagem significativa e democratizando o acesso à educação. Bem como, maiores investimentos em infraestrutura e na formação inicial e continuada de professores, e a necessidade de políticas

públicas para a inclusão digital são fundamentais para a construção de relações igualitárias na sociedade.

REFERÊNCIAS

ALTOÉ, Anair. **O desenvolvimento da informática aplicada no Brasil**. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luisa Furlan; TERUYA, Tereza Kazuko (org). Educação e novas tecnologias. Formação de Professores – EAD nº 16. Maringá: EDUEM, 2005.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015** [livro eletrônico] = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2015 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 05/05/2018.

CABRAL, Carla Cristina de Moura. **Formação Continuada E Prática Educativa: Uma Relação De (Re) Construção Dos Saberes**. Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Formação continuada de professores: tendências atuais**. In: CANDAU, V. M. (Org.). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.

CARDOSO, Aliana Anghinoni, *Et al.* **Os Saberes Profissionais dos Professores na Perspectiva de Tardif e Gauthier: Contribuições para o Campo de Pesquisa Sobre os Saberes Docentes no Brasil**. IX ANPED SUL, 2012.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.1-13, Sem II. 2008.

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL 25 DE JULHO. **Regimento Escolar**. 2017.

_____. **Projeto Político Pedagógico**, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GONÇALVES, Elizabeth Moraes; AZEVEDO, Adriana Barroso de. **O Rádio na escola como instrumento de cidadania: uma análise do discurso da criança envolvida no processo**. Revista Acadêmica do Grupo Comunicacional de São Bernardo, ano 1, n.2, jul./dez., 2004. p.01- 12.

KONAGESKI, Jamile Tábata Balestrin; DE ARAÚJO, Maria Cristina Pansera. **FORMAÇÃO DOCENTE: O PIBID E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**. Salão do

Conhecimento, [S.l.], set. 2016. ISSN 2318-2385. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7056>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÜDKE, Marli e ANDRÉ, Menga. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍNEZ, Jorge H. Gutiérrez. **Novas tecnologias e o desafio da educação**. In: TEDESCO, Juan Carlos (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? Trad. de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004. p.105.

MARTINSI, Marília Cecília. **Situando o uso da mídia em contextos educacionais. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação**. Módulo introdutório: Integração das Mídias na Educação, 2007.

MORAN, José Manuel. **Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula**. Interface, Botucatu, v. 2, n. 3, 1998.

_____, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000a.

_____, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, maio/ago. 2003.

_____, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógicas**. Papyrus, 21ª ed, 2013b.

PACIEVITCH, Thais. **Didática. Pedagogia e Educação**. 2012. InfoEscola. [s.d.]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/pedagogia/didatica/> Acessado em: 23/10/2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. **O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa**. Revista Philologus, v. 18, n. 52, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ Fernando. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **A assinatura das coisas: Peirce e a literatura**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

SHULMAN, Lee. **Those who understand: Knowledge growth in teaching**. In: **Educational Researcher**, 15(2), p. 4;14, 1986.

SILVA, Regina *et al.* **Dispositivos móveis dentro da escola: possibilidades de aprendizagem que se abrem também para alunos surdos.** SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org). **Tecnologias Digitais na Educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

STAHL, Marimar M. **A formação de professores para o uso das novas tecnologias de comunicação e informação.** In: CANDAU, Vera Maria (org). *Magistério: construção cotidiana.* 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 292-317.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

TORNAGHI, Alberto. **Cultura Digital e Escola.** Boletim Salto Para o Futuro, Ano XX, n. 10, p. 13-21, 2010. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015230.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2018.

UNESCO. **Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/>>. Acesso em: 20 out. 2018.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem.** In: *Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância.* Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/MEC-CicloAvan/integracao_midias/modulos/1_introdutorio/pdf/1sf.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico.** Cadernos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.

YIN, Robert. **Estudos de caso- planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookmam, 2001.

APÊNDICE: INSTRUMENTO DE PESQUISA

Pesquisa sobre Mídias na Educação

Prezado/a colega Professor/a da

Desde já agradecemos sua disponibilidade em responder esta pesquisa que visa identificar quais mídias são utilizadas por docentes e qual as implicações dessas nas suas práticas pedagógicas. Os dados desta pesquisa irão constituir as análises da monografia de conclusão do curso de ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO (UFRGS). Por questões de ética de pesquisa, nós (Jamile Konageski e Cláudia Zank - Orientadora) garantimos o sigilo e anonimato das informações aqui prestadas.
Muito obrigada!

1. 1 Área de Formação

2. 2 Escolaridade

Check all that apply.

- Superior Completo
- Pós- Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Other: _____

3. 3 Quais foram suas principais formas de aprendizado no uso de diferentes mídias: (Escolha até três opções)

Check all that apply.

- Grupo de professores da própria escola
- Com alunos
- Com vídeos ou tutoriais on-line
- Contatos informais com outros professores
- Equipe diretiva
- Cursos específicos sobre computador e Internet
- Formadores da secretaria de ensino
- Formadores de outras organizações externas à escola
- Sozinho
- Other: _____

4. 4. . Você realizou algum curso de capacitação na utilização de mídias? Se, sim. Descreva brevemente o curso (instituição, carga horária e etc)

5. 5 Utilizando o computador, você já (marque quantas opções quiser):

Check all that apply.

- Adicionou vídeo ou áudio em slides
- Produziu/ editou vídeos
- Escreveu um texto em programas de edição de texto
- Preparou apresentações em programas de edição de slides
- Produziu tabelas e planilhas de cálculo
- Other: _____

6. 6 Utilizando a Internet, você já (marque quantas opções quiser):

Check all that apply.

- Baixou e instalou softwares ou programas de computador
- Configurou as opções de segurança e privacidade das redes sociais
- Criou e atualizou blogs e páginas na Internet
- Enviou e-mails
- Enviou mensagens instantâneas
- Participou de cursos on-line pela Internet
- Participou de redes sociais
- Postou filmes ou vídeos pela Internet
- Procurou materiais para o planejamento de suas aulas
- Other: _____

7. 7 Com que frequência você utiliza as seguintes mídias/equipamentos em suas aulas?

Check all that apply.

| | Sempre | Às vezes | Raramente |
|----------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Vídeos | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Apresentações de Slides | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Filmes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Jornais e revistas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| TV | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Aúdio (Música, podcast) | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Livros e apostilas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Laboratório de informática | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Quadro e giz | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

8. 8 Você busca da Internet que recursos para utilizar em suas aulas (escolha até três opções)?

Check all that apply.

- Filmes ou animações
- Vídeo-aulas
- Podcasts
- Jogos
- Indicações de leitura
- Textos variados
- Avaliações
- Notícias
- Ilustrações
- Apresentações
- Programas educacionais ou softwares
- Planos de aula
- Other: _____

9. 9 A partir da utilização das TIC nas práticas pedagógicas, você: (Escolha até 3 opções)

Check all that apply.

- Passou a adotar novos métodos de ensino
- Passou a colaborar mais com outros colegas da escola
- Passou a cumprir suas tarefas administrativas com maior facilidade
- Passou a fazer avaliações mais individualizadas dos alunos
- Passou a se comunicar com os alunos com maior facilidade
- Passou a ter acesso a materiais mais diversificados ou de melhor qualidade
- Passou a ter contato com professores e com especialistas de outras escolas
- Passou a ter menos trabalho
- Other: _____

10. 10 Para você quais as principais barreiras da utilização das TIC nas práticas pedagógicas?

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisador(a) Jamile Tábata Balestrin Konageski, aluno(a) regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação do(a) Professor(a) Cláudia Zank, realizará a investigação Práticas e Usos das Mídias: Um Estudo de Caso com Docentes da Rede Pública junto aos Professores do 3º Ano do Ensino Médio Noturno da _____ de Ijuí/ RS no período de Novembro e Dezembro de 2018. O objetivo desta pesquisa é: Compreender referenciais teóricos sobre as mídias na educação; Mapear e compreender quais mídias são utilizadas na prática pedagógica por docentes do 3º Ano do Ensino Médio noturno de uma escola da rede pública; e, Analisar como os sujeitos da pesquisa utilizam as diferentes mídias em sua prática pedagógica.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização de questionário *online* com perguntas abertas e fechadas. Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O(A) pesquisador(a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone () _____ ou por e-mail – _____

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o no. de R.G. _____,
 Concordo em participar esta pesquisa.

 Assinatura do(a) participante

 Assinatura do(a) pesquisador(a)

Porto Alegre, 20 de Outubro de 2018.